

Ações para Implantação de Sistemas Agroecológicos de Produção de Leite no Município de Palotina – Oeste do Paraná

FÜLBER, Vanice M. vanizoo@yahoo.com.br; RÖDER, Cinthia. cinthiaroder@hotmail.com; PASTORE, Alcindo. alcindopastore@hotmail.com; HUGO Renzo G. renzo@onda.com.br.
Universidade Federal do Paraná.

Resumo

A produção de leite ecológico na agricultura familiar no município de Palotina iniciou em 2006, numa perspectiva de melhoria das condições de vida das famílias, qualidade do leite, redução dos custos de produção, aumento da renda através da produção de leite, e o estímulo de permanência dos jovens nas propriedades. As ações iniciaram com a capacitação da mão-de-obra, incentivo a produção livre de insumos químicos, melhoria das pastagens, incentivo ao uso de homeopatia e fitoterapia para controle de doenças e parasitas. Com os trabalhos realizados nas propriedades mediante assessoria técnica individual, os produtores são orientados de acordo com as necessidades de cada família. Já estão sendo observados resultados positivos na melhoria das pastagens, nas condições estruturais e de fertilidade do solo, no resultado econômico da atividade, especialmente no interesse dos produtores em ampliarem a produção de leite em sistema ecológico.

Palavras-chave: Produção de leite a pasto, Transição agroecológica, Sistemas de produção.

Contexto

A produção de leite no Paraná ocupa papel de destaque na diversificação da renda nas propriedades familiares. Consolidado como segundo produtor de leite do Brasil, com 94,1% dos produtores com produção diária média até 250 l/dia (58,1% da produção do estado), destes, 55,3% tem produção até 50 L/dia, responsáveis por 14,7% da produção total do estado. A produção média é de 10,4 L/vaca/dia, na região Oeste, é responsável por mais de 75% das receitas da propriedade em mais de 25% dos estabelecimentos estudados. Os recursos gerados pela produção de leite, em geral é responsável pela manutenção da família, e nas pequenas propriedades em geral não sobra para investir na melhoria ou ampliação da atividade. A mão de obra é caracterizada pela baixa escolaridade e idade média superior a 35 anos e condições inadequadas de habitabilidade em grande parte das propriedades (IPARDES, 2009).

Embora todas as propriedades possuam áreas de pastagens, em 90% dos casos é necessário a suplementação alimentar, ou pela insuficiência de volume ou pela busca de melhoria na produtividade. O plantel é caracterizado por vacas holandesas entre os produtores maiores, enquanto raças mistas mais adaptadas ocupam maior espaço entre os pequenos produtores (IPARDES, 2009).

Considerando a característica da região Oeste do Paraná como grande potencial para a produção de leite, em função de relevo, qualidade de solos, condições climáticas, pequenos empreendimentos com mão de obra familiar, estrutura industrial e logística instalada, poder aquisitivo da população razoavelmente alto e em especial a cultura predominantemente européia, encontramos nesta região uma realidade preocupante entre os produtores, pois além de todos os potenciais, observa-se que a atividade demanda e incentivos para que continue sendo viável.

Com o objetivo de manter e ampliar a atividade leiteira nas propriedades familiares no município de Palotina são desenvolvidas de ações voltadas para a sustentabilidade econômica, social e ambiental dos empreendimentos produtivos, como forma de melhorar a qualidade de vida das famílias, estimulando para a permanência dos jovens nas propriedades e conseqüente redução

do êxodo rural, mediante alternativas agroecológicas de produção.

Descrição da Experiência

Este projeto é uma iniciativa da ITAIPU Binacional, através do Programa Cultivando Água Boa, em parceria com a BIOLABORE – Cooperativa de Trabalho e Assistência Técnica do Paraná, Associação dos Produtores Orgânicos de Palotina (APOP) e Prefeitura Municipal de Palotina.

A produção agroecológica em propriedades familiares no município de Palotina, região Oeste do Paraná, iniciou efetivamente no ano de 2001, quando um grupo de 42 pequenos agricultores constituiu a APOP, logo após terem participado de um curso de formação de agricultores para produção orgânica, através do Instituto Maytenus.

Desde o início da associação, alguns agricultores buscaram a certificação para a produção de grãos por entidade certificadora auditada, enquanto as demais atividades possuem certificação participativa.

Considerando que praticamente todos os associados da APOP possuem bovinos de leite nas suas propriedades como forma de diversificar a renda, fez-se um trabalho de identificação das dificuldades enfrentadas pelos respectivos produtores, quando ficou evidenciado que o maior problema estava diretamente relacionado ao alto custo de produção e a baixa produtividade, inviabilizando sobras com a venda do leite.

Dentre os principais gargalos identificados, podem ser elencados o alto custo de investimento com a genética dos animais, com capacidade para altas produtividades, porém subutilizadas em função da falta de alimento de qualidade e com volume insuficiente, altos índices de casos de mastite, dificuldades no controle de carrapatos, verminoses e mosca-do-chifre, e conseqüentemente altos custos com aquisição de medicamentos e parasitários, em contrapartida à baixa produtividade. Além destes, outro fator diretamente relacionado, é a falta de profissionalização dos produtores, aliado a pouca disponibilidade de mão de obra.

Diante desta realidade, foi iniciado em 2006 um projeto de incentivo à produção ecológica de leite, estimulando a produção de leite a pasto, com redução nos custos de produção, melhoria na qualidade do leite, pela redução do uso de insumos químicos ou outros externos à propriedade, estimulando assim a melhoria das condições sócio-econômicas e ambientais da atividade em cada propriedade.

Para que tal proposta se tornasse interessante aos produtores, iniciaram-se atividades, com a finalidade de elencar prioridades. Usando metodologias participativas, foi possível trazer para discussão os pontos que os produtores de leite consideraram como prioridade para serem amenizados. Assim sendo, foram realizadas reuniões para profissionalizar as pessoas diretamente ligadas à produção de leite quanto aos custos de produção, foram identificados quais eram os principais custos em cada propriedade, e foi percebido que a demanda mais urgente estava na alimentação dos animais, seguida dos custos com medicamentos e parasitários e por último o investimento na melhoria nas condições estruturais da propriedade.

Na seqüência, foram realizados cursos sobre sistemas de produção de leite a pasto, suas vantagens e desvantagens, diferenciais desse sistema em relação ao confinado ou semi-confinado. Os produtores receberam orientações sobre o uso de Homeopatia e Fitoterapia como formas de controle de doenças, endo e ectoparasitas. Cada uma destas atividades teve uma parte teórica e outra prática, de forma que todos tivessem a oportunidade de visualizar ou manipular os materiais dos referidos temas apresentados.

Resumos do VI CBA e II CLAA

Os produtores receberam orientações sobre sustentabilidade nos sistemas de produção, seus princípios e finalidades. Visão sistêmica da propriedade, identificação dos insumos necessários, se podem ser substituídos, ou produzidos na propriedade, e quanto essas alternativas podem representar no custo final do produto e na melhoria da renda da família.

Resultados

Dentre os produtores participantes do projeto, foram encontrados diferentes pontos de vista, desde aqueles que aceitaram a idéia em modificar seus sistemas produtivos, aqueles que iniciaram o uso de alternativas como o uso de homeopatia e fitoterapia, enquanto outros assumiram o compromisso de modificar completamente seus empreendimentos.

Atualmente existem propriedades que estão em fase de transição do sistema de produção convencional para o sistema agroecológico, baseado na produção a pasto, onde já estão implantados os piquetes, árvores de sombreamento e bebedouros para que os animais possam permanecer em tempo integral na pastagem. Os animais pernoitam na pastagem, permitindo que possam pastar durante a noite, enquanto depositam na área da pastagem grande volume de esterco e urina, devolvendo ao ambiente os nutrientes que retira do solo no processo de corte da forragem.

Mediante a implantação de cercas, dividindo as áreas de pastagem em piquetes devidamente dimensionados, as áreas de pastagem já estão apresentando as respostas, quanto ao manejo racional ao qual estão sendo submetidos. Já pode ser observado a presença de besouros rola-bosta, redução drástica nas infestações de carrapatos, mosca-do-chifre, mosca-do-berne, além de reduzido número de casos de mastite.

As pastagens demonstram melhor capacidade de restabelecimento, aumentou a produção de massa verde. Observa-se um aumento significativo nas manchas de fertilidade, que demonstram o benefício de deixar os excrementos (bosta e urina) diretamente nas pastagens pelos próprios animais, reduzindo a necessidade de mão de obra para tal fertilização. As características físicas do solo estão sendo modificadas, ao mesmo tempo, que os produtores percebem a cada dia que passa ser menor o volume de complementação da alimentação no cocho.

Estas diferenças estão sendo percebidas pelos próprios produtores, que estão muito satisfeitos com os resultados, pois hoje, além de reduzirem a necessidade de fornecer alimentos no cocho, já estão com alimento suficiente para iniciarem um planejamento de ampliação do plantel, sem necessidade de aumentar a área de pastagem.

Quanto ao custo de produção, foi consideravelmente reduzido, pela dispensa no fornecimento de medicamentos, parasitários, ração, silagem, concentrado, além de perceberem a redução na necessidade da mão-de-obra, que diminui pelo fato de não precisam mais carregar esterco da leiteria ou da sala de espera para a pastagem, pois o próprio animal faz isso, o serviço com limpeza da área de ordenha também foi reduzido, menor tempo necessário para o manejo sanitário, juntamente com a redução no gasto de água e detergentes. O manejo dos animais está mais tranquilo, de acordo com alguns produtores, que dizem que hoje os animais estão mais calmos na hora da ordenha.

O controle sanitário é feito preventivamente, mediante o uso de fitoterápicos e homeopatia que sempre que possível é elaborada pelo proprietário dos animais, com baixíssimo custo, e com eficiência superior a 90%. Quando se faz necessário o uso de substâncias não ecológicas, o leite deste animal é desprezado pelo período de carência recomendado.

Resumos do VI CBA e II CLAA

Apesar do diferencial de qualidade já comprovada, a comercialização da maioria da produção de leite ainda é realizada como convencional, sem diferenciação de preço, pela falta de escala para viabilizar o processamento. Entretanto, é de conhecimento dos produtores, que mesmo ainda não recebendo valor diferenciado pela qualidade, eles já estão tendo melhor rendimento, pela redução de custos na produção, e com isso já melhoraram a renda da atividade, possibilitando investimentos em melhoria no plantel, instalações, máquinas e equipamentos, ou mesmo em outros investimentos para a família.

O projeto está em execução, sem prazo determinado para ser concluído, e a cada dia que passa, novas propriedades são apresentadas como potenciais para adotarem este sistema de produção.

Como resultados percebidos até o momento, podemos descrever a satisfação dos produtores quanto ao aumento da receita, redução dos custos, percepção da melhoria das condições do solo e pastagens, controle de doenças e parasitas, menor dependência para compra de insumos, e acima de tudo, a melhoria da qualidade do leite, comprovada pelas análises realizadas.

Referências

IPARDES, SETI, EMATER. *Caracterização Socioeconômica da Atividade Leiteira no Paraná: sumário executivo/Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social e Instituto Paranaense de Assistência Técnica e Extensão Rural*. Curitiba: IPARDES, 2009. 29 p. Disponível em: http://www.ipardes.gov.br/biblioteca/docs/sumario_executivo_atividade_leiteira_parana.pdf.